



ANAIS ELETRÔNICOS
2ª EDIÇÃO DO SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS
CRIPTOJUDAÍSMO TARDIO E IDENTIDADE JUDAICA
**O FIM DO EXÍLIO BABILÔNICO: A CONSTRUÇÃO DO
JUDAÍSMO
NA PERSPECTIVA DO DÊUTERO-ISAÍAS**

*Gustavo Schmitt**

RESUMO: O presente artigo se propõe a abordar o fim do período do exílio babilônico como base para a construção do judaísmo. Partindo de pressupostos históricos, buscar-se-á analisar os eventos que envolveram o exílio babilônico. E, a partir de elementos teológicos, compreender-se-á o contexto da atuação do Dêutero-Isaías e como a mensagem isaiana contribuiu para a formação do judaísmo. Atos políticos com impactos teológicos, como o caso do Edito de Ciro, servirão para abordar a temática a partir do viés da esperança escatológica. Os temas da “Criação” e a “soberania de Javé” auxiliarão a remontar os principais aspectos religiosos neste período importante para o judaísmo.

Palavras-chave: Judaísmo – Dêutero-Isaías – Exílio

OS PRIMEIROS PASSOS: INTRODUÇÃO

As pessoas que se dedicam a fazer leituras e estudos bíblicos se deparam com um mundo fantástico. Cada pessoa é chamada a dar testemunho no seu tempo e compreender o texto bíblico. O texto bíblico é polissêmico. O estudo não começa do nada, há uma sequência entre o passado e o futuro. É neste intervalo de tempo, entre passado e futuro, que o estudo se encontra. São conversas, poesias, sonhos e histórias que estão presentes nos textos bíblicos. Analisar a atual realidade à luz dos testemunhos bíblicos é o feliz trabalho do estudioso da Bíblia. Ler o livro do profeta Dêutero-Isaías é buscar auxílio para resistir com esperança aos opressores e demonstrar que a Palavra de Deus não pode ser silenciada. A Palavra de Deus resiste e supera a opressão.

Quando, na pesquisa veterotestamentária, se aborda o tema do exílio babilônico, logo se pensa em sofrimento físico e escravidão. O título do escrito de Martim

* Teólogo luterano, mestre e doutorando em Teologia Bíblica (Antigo Testamento) no PPG da Faculdades EST. Bolsista do CNPq. E-mail: schmitt.gustavo@hotmail.com.



ANAIS ELETRÔNICOS
2ª EDIÇÃO DO SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRITTOJUDAICOS
CRITTOJUDAÍSMO TARDIO E IDENTIDADE JUDAICA

Lutero, “Do Cativo Babilônico da Igreja: Um Prelúdio de Martinho Lutero”,¹ certamente corrobora na concepção de que o tema “exílio” possui uma grande polissemia. Brueggemann afirma que a experiência do exílio pode ser melhor compreendida com o auxílio da palavra “metáfora”.² Os israelitas, que estiveram nos anos do exílio babilônico, foram marcados profundamente em sua fé. Foi um tempo decisivo. Uma ruptura intensa mudou o rumo da história religiosa dos israelitas. Havia duas opções: desistir ou refletir teologicamente sobre a situação. A reflexão foi a escolha daquele povo exilado.

Donner concorda que é errônea a visão que se tem da vida dos exilados, assim afirma: “Vêm-se os deportados numa situação miserável, realizando duro trabalho escravo sob a opressão de capatazes estalando o relho [...] Tudo isso não corresponde à realidade”.³ Döderlein (1775) e Eichhorn (1783) desenvolveram a hipótese de que os cap. 40-66 do livro de Isaías fossem de outro autor e não de Isaías do 8º século a. C.. Anos mais tarde, Duhm (1892) cunhou a hipótese do livro ter de uma tripla subdivisão: Proto-Isaías (1-39), Dêutero-Isaías (40-55) e Trito-Isaías (56-66). Tal conjectura é aceita pela maioria dos pesquisadores.⁴

A atuação do profeta Isaías no período exílico pode ser definida nas palavras de Mueller como: “As falas dos profetas iam no sentido de levar a uma completa revisão de vida, revisitando a história passada e tentando buscar nos seus subterrâneos as razões da tragédia. Mas também trazendo ao povo uma boa palavra de futuro e esperança”.⁵ O círculo profético de Isaías buscou, com o uso de poesias, liturgias, oráculos e outras formas de linguagem, reestabelecer a esperança dos exilados. Certamente, este processo da volta da esperança foi progressivo e utilizou-se de diversas técnicas de comunicação e imagens. Um dos focos estava na rememoração de antigas memórias sobre a atuação de Deus na história. Vejamos, na sequência, alguns tópicos que podem auxiliar na compreensão da temática.

¹ LUTERO, Martinho. Do Cativo Babilônico da Igreja: Um Prelúdio de Martinho Lutero. In: LUTERO, Martim. **Martinho Lutero**: obras selecionadas. Vol. 2. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 1989. p. 341-424.

² BRUEGGEMANN, Walter. **Cadences of Home**: Preaching among Exiles. Louisville: Westminster John Knox Press, 1997. p. 01.

³ DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos**. 4. ed. Vol. 2. São Leopoldo: Sinodal, Escola Superior de Teologia, 2006. p. 435.

⁴ ALBERTZ, Rainer. **Die Exilszeit**: 6. Jahrhundert v. Chr.. Stuttgart: Kohlhammer, 2001. p. 284.

⁵ MUELLER, Enio R.. **Caminhos da Reconciliação**: A mensagem da Bíblia. Joinville: Grafar, 2010. p. 75.



ANAIS ELETRÔNICOS
2ª EDIÇÃO DO SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS
CRIPTOJUDAÍSMO TARDIO E IDENTIDADE JUDAICA

1. O fim do Exílio: Pressupostos históricos e teológicos

A situação política sempre influenciou a caminhada do Povo de Deus. As sucessivas trocas das potências dominadoras, com isso as mudanças culturais modelaram a forma da vivência do judaísmo posterior ao exílio babilônico. A pesquisa bíblica e arqueológica auxilia na compreensão de como os grandes eventos se sucederam na história de Israel. Existem diversos marcos históricos que ajudam a reconstruir uma sequência para os grandes eventos.

O período neo-assírio (ca. 930-609 a. C.) é sucedido pelo império neobabilônico. A queda de Judá (586 a. C.) se deu já durante o reinado de Nabucodonosor (604-562 a. C.). Os métodos bélicos de conquista assírios e babilônios eram semelhantes. As memórias contidas em 2 Rs 17 auxiliam a compreender a devastação em Jerusalém (586 a. C.). Segundo o profeta Jeremias, o grupo que foi levado ao exílio era de 4600 pessoas (Jr 52.30).⁶ Em 598, Joaquim se rebela contra a Babilônia e acaba morrendo. Seu filho Joaquin assume o trono por um breve período e em 597 a. C. começam as deportações para a Babilônia.⁷ Izecksohn afirma sobre a situação dos exilados:

Os judeus em Babilônia estavam defrontando uma situação que à primeira vista os levaria ao desaparecimento. Deus, a quem haviam servido com toda dedicação desde que Ioshiau se tornou rei, parecia tê-los abandonado definitivamente. Por outro lado, na terra a quem foram levados, o tratamento recebido não era hostil. Pelo contrário, podiam dedicar-se livremente a qualquer ocupação, quer na agricultura, quer no comércio, quer na indústria. E encontram um país altamente civilizado, com cidades magnificamente construídas, e campos fertilíssimos. Tudo superior ao que haviam deixado⁸.

Neste contexto que a profecia do Dêutero-Isaías começa a tomar forma, tem os seus primeiros traços. Hahn entende que o “Isaías 40–55 não é um texto que provém da primeira geração de exilados. [...] esse escrito emerge de hebreus que já nasceram, em sua maioria, sob a dominação da cultura babilônica”.⁹ O Dêutero-Isaías é uma literatura ambientada

⁶ CROATTO, J. Severino. *Isaías: a palavra profética e sua releitura hermenêutica*. Vol. II. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 1998. p. 22.

⁷ KESSLER, Rainer. *História Social do Antigo Israel*. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 154.

⁸ IZECKSOHN, Isaac. *História dos judeus*. V. 1. Rio de Janeiro, RJ: Edição do Autor, 1974. p. 133.

⁹ HAHN, Noli Bernardo. Vozes proféticas em Dêutero-Isaías: a recriação da identidade de um povo. In: *Estudos Bíblicos*. n. 103. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. p. 30-43 à 30.



ANAIS ELETRÔNICOS
2ª EDIÇÃO DO SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS
CRIPTOJUDAÍSMO TARDIO E IDENTIDADE JUDAICA

nas profundezas do exílio babilônico, sendo datado nos anos finais deste período, por volta de 540, durante o colapso da Babilônia frente a face do poder Persa.¹⁰ Partindo desta essência extremamente teológica na qual os exilados refletiram, von Rad afirma: “o discurso do Dêutero-Isaías que se caracteriza por uma elevada emotividade e uma retórica transbordante, e por cuja fascinação qualquer leitor é atraído, está fortemente apoiado no estilo do hino de outras formas cúltricas”.¹¹ Hinos poéticos e expressões utilizadas no culto são as formas pelas quais o Dêutero-Isaías articula as palavras proféticas. Importante é observar seus conteúdos.

Os conteúdos presentes no Dêutero-Isaías fazem de sua profecia um fenômeno poderoso, no qual as maravilhas de Deus são firmadas nas promessas. Tais promessas estão destinadas as pessoas que sofrem no exílio, que viram a queda da sua cidade (Is 40.2) e que perderam os pilares que sustentavam a fé. O poder da esperança, que se encontra nesta poesia, certamente não é para ser sentido como o conflito contido no livro do profeta Jeremias. É importante frisar que o “novo pensamento” da poesia do Dêutero-Isaías provém após um longo período de sofrimento dos exilados.¹² “O fim da época babilônica se dá com a ocupação pacífica da cidade da Babilônia pelo rei persa Ciro II, no ano de 539”.¹³

2. A fé israelita no período Babilônico: perspectivas a partir do Dêutero-Isaías

As leituras e releituras que são feitas do exílio babilônico levam a um questionamento: como os exilados mantiveram a fé? A coleção de poesias-proféticas, encontradas no Dêutero-Isaías, estão entre os mais belos textos da Bíblia hebraica. São imagens vivas da ação salvífica de Javé. Albertz afirma que o Dêutero-Isaías faz parte dos quatro grandes profetas que atuaram no exílio, sendo a quarta grande obra. Apresentando uma linguagem diferente dos demais: não se tratando de um deuteronomista e nem de um sacerdote, mas sim trazendo uma linguagem fortemente salmística na fala do profeta.¹⁴

¹⁰ BRUEGGEMANN, Walter. **Hopeful Imagination: Prophetic Voices in Exile**. Philadelphia: Fortress, 1986. p. 90.

¹¹ RAD, Gerhard. **Teologia do Antigo Testamento**. Vol 1 e 2. São Paulo: ASTE; Targumim, 2006. p. 660.

¹² BRUEGGEMANN, 1986. p. 90.

¹³ KESSLER, 2009. p. 155.

¹⁴ ALBERTZ, 2001. p. 284.



ANAIS ELETRÔNICOS
2ª EDIÇÃO DO SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS
CRIPTOJUDAÍSMO TARDIO E IDENTIDADE JUDAICA

Brueggemann afirma que o exílio foi uma experiência de perda do estruturado e confiável mundo em que os israelitas viviam. Os símbolos da fé israelita foram zombados. O exílio não consiste primordialmente na mudança geográfica, mas antes apresenta-se como um problema social, moral e cultural para a comunidade israelita de deportados.¹⁵ Observando estes pressupostos apresentados, pode-se perceber que a crise instaurada pelo exílio se concentrou em elementos da vivência da fé.

O Antigo Oriente assistiu o triunfo da Babilônia pelo comando de Nabucodonosor. Suas habilidades como homem de guerra são lembradas pela história, porém também é lembrado por ter sido um grande construtor. Dados arqueológicos mostram que Nabucodonosor assumiu o culto a Marduc, edificando diversos templos.¹⁶ Uma das grandes problemáticas em que a comunidade israelita se encontrava consistia no risco da idolatria a Marduc. Neste contexto, as dimensões da fé são levadas às mais complexas reflexões.

Na compreensão de Brueggemann, o exílio não levou os israelitas a abandonar a fé, pelo contrário, instigou a mais brilhante e ousada articulação teológica do Antigo Testamento.¹⁷ Toda esta articulação da fé está em estreita relação com a resistência a idolatria e a afirmação de que Javé é o verdadeiro Deus de Israel. Certamente, o ambiente em que os israelitas se encontravam estava repleto de elementos que eram considerados prejudiciais ou nocivos a fé.

3. O surgimento do monoteísmo na perspectiva do Dêutero-Isaiás

Estudos sobre o monoteísmo hebraico tem gerado diversas publicações. Há muitas hipóteses que auxiliam na compreensão do texto bíblico. Algumas das principais concepções serão sinteticamente apresentadas. Na compreensão de Reimer, o “amadurecimento do monoteísmo hebraico se dá durante os séculos VI e V a.C., entre os anos de 507 e 538, no chamado período do exílio”.¹⁸ Gottwald compreende que o processo do surgimento do monoteísmo é gradativo, assim afirma:

¹⁵ BRUEGGEMANN, 1997. p. 02.

¹⁶ STEINMANN, J. **O livro da consolação de Israel**: e os profetas da volta do exílio. São Paulo, SP: Paulinas, 1976. p. 13-17.

¹⁷ BRUEGGEMANN, 1997. p. 03.

¹⁸ REIMER, Haroldo. **Inefável e sem forma**: Estudos sobre o monoteísmo hebraico. São Leopoldo: Oikos; Goiânia: UCG, 2009. p. 59.



ANAIIS ELETRÔNICOS
2ª EDIÇÃO DO SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS
CRIPTOJUDAÍSMO TARDIO E IDENTIDADE JUDAICA

A exclusividade radical de Iahweh em Israel foi caracterizada como ‘monoteísmo prático’ ou ‘monoteísmo incipiente’; ambos os termos, porém, propendem a acentuar um monoteísmo mais plenamente racionalizado como a meta e a norma teológicas da fé primitiva¹⁹.

Von Rad, nesta linha de pensamento, apresenta o fenômeno teológico do Dêutero-Isaías afirmando: “O que surpreende é que encontramos em Dêutero-Isaías ainda outra tradição, à qual nenhum profeta antes dele se referiu: a tradição da criação do universo por Javé”.²⁰ Observando estes pressupostos do processo de maturação do monoteísmo, Römer afirma:

A reflexão monoteísta mais avançada da Bíblia hebraica se encontra na segunda parte do livro de Isaías (capítulos 40-55), geralmente chamada de Dêutero-Isaías. Trata-se de uma coleção de oráculos anônimos cuja redação se estende pelo menos por dois séculos e cujo núcleo é constituído por um texto de propaganda celebrando a chegada do rei persa, Ciro II, à Babilônia, em 530 antes de nossa era. Esse núcleo se inspira muito no “Cilindro de Ciro”, no qual o rei persa se faz celebrar (pelo clero de Marduc) como tendo sido escolhido por Marduc para governar os povos e restaurar a paz. Enquanto o Cilindro de Ciro afirma que Marduc tomou Ciro pela mão, em Is 45,3 lê-se: “Assim diz Yhwh a seu ungido, a Ciro que tomei pela destra”; como Marduc “nomeia” Ciro, também Yhwh o chama pelo nome²¹.

Entende-se que o monoteísmo foi um processo de afirmação da fé em Javé por meio de elementos presentes na religiosidade Babilônica. Deste modo, Reimer afirma que: “O monoteísmo hebraico é a consolidação oficial de uma ideia teológica transformada em estatuto doutrinário, sobretudo a partir da influência sacerdotal a partir dos santuários oficiais, especialmente de Jerusalém”.²² Observa-se, assim, que há uma influência sacerdotal do período pós-exílio para a formação do monoteísmo. A seguir, vejamos dois temas principais refletidos teologicamente durante o exílio.

4. Imagens fundamentais no Dêutero-Isaías: Criação e a soberania de Javé.

¹⁹ GOTTWALD, Norman K.. **As Tribos de Yahweh**: Uma Sociologia da Religião de Israel liberto 1250-1050 a.C.. São Paulo: Edições Paulinas, 1986. p. 681.

²⁰ RAD, 2006. p. 662.

²¹ RÖMER, Thomas. **A origem de Javé**: o Deus de Israel e seu nome. São Paulo: Paulus, 2016. p. 213.

²² REIMER, 2009. p. 65.



ANAIS ELETRÔNICOS
2ª EDIÇÃO DO SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS
CRIPTOJUDAÍSMO TARDIO E IDENTIDADE JUDAICA

4.1. Criação: algumas anotações

A fé em Javé passou por uma profunda mudança durante os anos de exílio. De um Deus de um povo específico, o qual mantém uma relação de proximidade, Javé passa a ser um Deus universal e soberano. Os temas da Criação (Is 45.7) e da soberania de Javé (43.7) são fortemente evidenciados na literatura do Dêutero-Isaías.

A linguagem, extremamente litúrgica e poética no Dêutero-Isaías, faz diversas alusões ao tema da Criação do universo e do senhorio de Javé. Clifford apresenta alguns dados sobre o uso de verbos relacionados com a Criação, mencionando que estatisticamente há a ocorrência dos seguintes verbos no Dêutero-Isaías: *bārā'* (17 vezes), *yāšar* (14 vezes), *'āsâ* (24 vezes), *pā'al* (5 vezes), *nāṭâ šāmayim* (6 vezes), *kûn* e *yāsad* (uma vez cada).²³ Segundo Rendtorff, a comunidade de exilados está sob a “*Disputationswort*” – a qual consiste em um debate baseado em fatos entre as diferentes partes – em que o profeta Isaías anuncia na pregação a fé na Criação para multidão reunida.²⁴

Von Rad identifica o tema da “criação” como uma tradição, assim afirma: “O que surpreende é que encontramos em Dêutero-Isaías ainda outra tradição, à qual nenhum profeta antes dele se referiu: a tradição da criação do universo por Javé”.²⁵ Já para Gerstenberger, os judaítas deportados para a Babilônia foram expostos à ideologias e mitologias. Os conflitos se evidenciam com mais clareza e a Javé é atribuída a criação do mundo. No exílio, Javé torna-se um Deus universal.²⁶ Deste modo, demonstra-se que a reflexão teológica durante o exílio fez passos significativos.

4.2. Soberania de Javé

²³ CLIFFORD, Richard J.. The Unity of the Book of Isaiah and Its Cosmogonic Language. In: **The Catholic Biblical Quarterly**. Vol. 55, No. 1. Washington: The Catholic Biblical Association of America, 1993. p. 05.

²⁴ RENDTORFF, Rolf. Die theologische Stellung des Schöpfungsglaubens bei Deuterjesaja. In: **Zeitschrift für Theologie und Kirche**, Vol. 51, No. 1. Tübingen: Mohr Siebeck GmbH & Co. KG, 1954. p. 06.

²⁵ RAD, 2006. p. 662.

²⁶ GERSTENBERGER, Erhard S. **Teologias no Antigo Testamento: pluralidade e sincretismo da fé em Deus no Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, CEBl, Faculdades EST, 2007. p. 289.



ANAIS ELETRÔNICOS
2ª EDIÇÃO DO SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS
CRIPTOJUDAÍSMO TARDIO E IDENTIDADE JUDAICA

A soberania de Javé como Senhor de todo o universo foi cunhada com mais força durante o período exílico. Havia a necessidade de refletir a tragédia da derrota e manter-se firme na fé: “Um ao outro ajudou e ao seu próximo disse: Sê forte” (Is 41.6). Neste contexto, o papel da profecia é fundamental para animar e consolar o povo (Is 40.1). Assim, Brueggemann afirma: “A função da imaginação profética é acabar de uma vez com o torpor, penetrar a autodecepção, de tal forma que o Deus das coisas finitas seja proclamado o Senhor”.²⁷ Römer afirma que:

Nos primeiros capítulos da coleção, os povos e seus deuses são convocados a se apresentar diante de Yhwh para que reconheçam que não há Deus além de Yhwh: “a fim de que se saiba, desde o nascente do sol até o poente, que, forma de mim, não há ninguém! Eu sou Yhwh e não há nenhum outro!” (Is 45,6). Todas as outras divindades não passam de quimeras, de “madeira a ser queimada” (Is 44,15). O autor zomba do comércio de estátuas de divindades cuja única utilidade é enriquecer os artesões: “Os que modelam ídolos nada são, as suas obras preciosas não lhes trazem nenhum proveito! ... quem fabrica um deus sem nenhum lucro?” (Is 44,9-10)²⁸.

Javé coloca a sua ação salvífica em movimento no momento em que Ciro entra no cenário internacional. O Dêutero-Isaías faz alusões aos atos políticos que Ciro realizou na história. Ciro é suscitado por causa de Israel ²⁹ Croatto observa que o texto de Is 40.18-24 apresenta que não há com quem comparar Javé. O autor da profecia pergunta se seria possível comparar Deus com alguém. Javé é celebrado como o criador do universo (v. 22) e como o autor da história (v. 23-24)³⁰.

5. Exilados e a volta para casa

A pregação da profecia no período exílico foi marcada por grandes conflitos. O exílio teve uma dimensão social, cultural e teológica. Brueggemann sugere que a

²⁷ BRUEGGEMANN, Walter. **A imaginação profética**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983. p. 61.

²⁸ RÖMER, 2016. p. 214.

²⁹ RAD, 2006. p. 665-666.

³⁰ CROATTO, 1998. p. 39-40.



ANAIS ELETRÔNICOS
2ª EDIÇÃO DO SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS
CRIPTOJUDAÍSMO TARDIO E IDENTIDADE JUDAICA

Bíblia deva ser entendida como um conjunto de modelos de realidade que é composta por imagens situadas e contextualizadas nas narrativas.³¹ Deste modo, pode-se afirmar que:

A profecia durante o Exílio foi caracterizada por uma série de fatores: o povo estava desolado e sem esperança. A profecia, principalmente a do Dêutero-Isaías, foi marcada pela mensagem que se chocou com a falta de confiança do povo em Javé. O sussurro de Deus desestabiliza os sistemas de opressão e fortalece aquelas pessoas mais oprimidas da sociedade, neste caso, os exilados³².

O Dêutero-Isaías prega a volta dos exilados para a terra prometida com imagens vivas, nas quais a própria natureza é transformada. Assim o texto de Is 40.3-5 mostra como será maravilhoso este retorno:

Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados. A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR o disse. (Is 40.3-5)

Para Schwantes, o “núcleo do conteúdo profético de Isaías 40-55 é o retorno à terra”.³³ Historicamente a volta dos exilados não foi tão exuberante como a teologia refletiu. Mas chama a atenção que a teologia compreendeu que este retorno foi permitido e teve Javé como agente principal. O retorno adquiriu um caráter de confissão. A fé que destes eventos surgiu marcou profundamente o judaísmo.

OS RESULTADOS: CONCLUSÃO

Os caminhos que a pesquisa bíblica tem tomado nas últimas décadas tem se mostrado de grande validade para a compreensão dos textos. Com a ajuda de instrumentos: arqueologia, exegese, léxicos, estudos sociológicos. Deste modo, diversas novas hipóteses e teorias foram sendo cunhadas e outras deixadas. Até aqui, observou-se que a designação

³¹ BRUEGGEMANN, 1997. p. 12.

³² SCHMITT, Gustavo. **O retorno da esperança**: Is 43.14-21. São Leopoldo, RS, 2016. 120 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2016. p. 31.

³³ SCHWANTES, Milton. **Sofrimento e esperança no exílio**: história e teologia do povo de Deus no século VI a.C.. 3. ed. São Leopoldo: Oikos, 2009. p. 96.



ANAIS ELETRÔNICOS
2ª EDIÇÃO DO SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS
CRIPTOJUDAÍSMO TARDIO E IDENTIDADE JUDAICA

“Dêutero-Isaías” é um “produto” da pesquisa bíblica, sendo consenso entre a maioria dos exegetas.

O exílio foi marcante para os israelitas. Deste evento catastrófico para a vida de fé, os israelitas, vivenciaram os eventos históricos como sendo uma ação de Javé. O Dêutero-Isaías auxiliou os exilados a perceber que Javé é o Senhor, demonstrando o seu poder de criar um povo.

Para o contexto latino-americano, estudar o exílio babilônico é um fator fundamental para o fazer teológico. Vivencia-se diariamente situações de opressão e dor. As formas de exílio têm sido cada vez mais fortes, mas, ao mesmo tempo, são encobertas pelos poderosos. A profecia do Dêutero-Isaías é um convite a superação da condição de exilados. É um chamado a colocar Javé como o centro da vida e conseqüentemente deixar a idolatria.

REFERÊNCIAS

ALBERTZ, Rainer. **Die Exilszeit**: 6. Jahrhundert v. Chr.. Stuttgart: Kohlhammer, 2001.

BRUEGGEMANN, Walter. **A imaginação profética**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983.

BRUEGGEMANN, Walter. **Cadences of Home**: Preaching among Exiles. Louisville: Westminster John Knox Press, 1997.

BRUEGGEMANN, Walter. **Hopeful Imagination**: Prophetic Voices in Exile. Philadelphia: Fortress, 1986.

CLIFFORD, Richard J.. The Unity of the Book of Isaiah and Its Cosmogonic Language. In: **The Catholic Biblical Quarterly**. Vol. 55, No. 1. Washington: The Catholic Biblical Association of America, 1993.

CROATTO, J. Severino. **Isaías**: a palavra profética e sua releitura hermenêutica. Vol. II. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 1998.

DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos**. 4. ed. Vol. 2. São Leopoldo: Sinodal, Escola Superior de Teologia, 2006.



ANAIS ELETRÔNICOS

2ª EDIÇÃO DO SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS

CRIPTOJUDAÍSMO TARDIO E IDENTIDADE JUDAICA

GERSTENBERGER, Erhard S. **Teologias no Antigo Testamento: pluralidade e sincretismo da fé em Deus no Antigo Testamento.** São Leopoldo: Sinodal, CEBI, Faculdades EST, 2007.

GOTTWALD, Norman K.. **As Tribos de Yahweh: Uma Sociologia da Religião de Israel liberto 1250-1050 a.C..** São Paulo: Edições Paulinas, 1986.

HAHN, Noli Bernardo. Vozes proféticas em Dêutero-Isaías: a recriação da identidade de um povo. In: **Estudos Bíblicos.** n. 103. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

IZECKSOHN, Isaac. **História dos judeus.** V. 1. Rio de Janeiro, RJ: Edição do Autor, 1974.

KESSLER, Rainer. **História Social do Antigo Israel.** São Paulo: Paulinas, 2009.

LUTERO, Martinho. Do Cativo Babilônico da Igreja: Um Prelúdio de Martinho Lutero. In: LUTERO, Martim. **Martinho Lutero: obras selecionadas.** Vol. 2. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 1989.

MUELLER, Enio R.. **Caminhos da Reconciliação: A mensagem da Bíblia.** Joinville: Grafar, 2010.

RAD, Gerhard. **Teologia do Antigo Testamento.** Vol 1 e 2. São Paulo: ASTE; Targumim, 2006.

REIMER, Haroldo. **Inefável e sem forma: Estudos sobre o monoteísmo hebraico.** São Leopoldo: Oikos; Goiânia: UCG, 2009.

RENDTORFF, Rolf. Die theologische Stellung des Schöpfungsglaubens bei Deuterjesaja. In: **Zeitschrift für Theologie und Kirche,** Vol. 51, No. 1. Tübingen: Mohr Siebeck GmbH & Co. KG, 1954.

RÖMER, Thomas. **A origem de Javé: o Deus de Israel e seu nome.** São Paulo: Paulus, 2016.

SCHMITT, Gustavo. **O retorno da esperança: Is 43.14-21.** São Leopoldo, RS, 2016. 120 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2016.

SCHWANTES, Milton. **Sufrimento e esperança no exílio: história e teologia do povo de Deus no século VI a.C..** 3. ed. São Leopoldo: Oikos, 2009.

STEINMANN, J.. **O livro da consolação de Israel: e os profetas da volta do exílio.** São Paulo, SP: Paulinas, 1976.



ANAIS ELETRÔNICOS
2ª EDIÇÃO DO SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CRIPTOJUDAICOS
CRIPTOJUDAÍSMO TARDIO E IDENTIDADE JUDAICA